



RELATO INSTITUCIONAL

UNiRP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE RIO PRETO

APRESENTAÇÃO

Este relato constitui parte do processo de autoavaliação do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação constantes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062, de 09 de outubro de 2014, e Instrução Normativa nº 01/2014, de 30 de outubro de 2014, expedida pela Diretoria de Documentos e Gestão Matricial de CPA.

Este documento apresenta a contextualização da Instituição; os processos avaliativos (interno e externo), a análise e divulgação dos resultados; ações desenvolvidas para melhoria acadêmico-administrativa que evidenciam a trajetória e evolução institucional.

I – Breve histórico da IES

O Centro Universitário de Rio Preto-UNIRP iniciou sua trajetória, liderada pelo casal Halim Atique e Yvette Gabriel Atique, em 1965, com o Curso de Direito, pioneiro na região e do qual nasceu a Faculdade de Direito Riopretense-FADIR. Em 1971, foi criada a Faculdade de Administração de Empresas Riopretense-FAER. Em 1980, assumiu a direção da Instituição o Dr. Halim Atique Júnior. Em 1989 ocorreu a integração das duas faculdades, dando origem às Faculdades Integradas Riopretenses-FIRP, que passaram a oferecer diversos outros cursos de graduação. Ainda em 1989 as FIRP tornaram-se precursora de outro fato histórico e pioneiro: foi a primeira Instituição do Noroeste Paulista a oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em 1998 as FIRP transformam-se no Centro Universitário de Rio Preto, dando origem ao UNIRP. A partir daí houve uma rápida expansão, com a criação de vários cursos de graduação nas áreas de Saúde, Exatas e Humanas. Nesse compasso elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, referente ao quinquênio 2002-2006, passando a investir no aprimoramento e consolidação de seus cursos e ações de responsabilidade social, o que, novamente, colocou a Instituição em posição de vanguarda regional. Em 2004 foi protocolado junto ao SAPIEnS um Aditamento de seu PDI motivado pelo crescimento da Instituição e a necessidade de realinhamento de suas políticas em face da evolução e abrangência de seus programas e ações institucionais. Dois anos depois foi elaborado o PDI 2006-2010, no ano de 2010, foi inserido, no sistema e-MEC, o PDI 2010-2014, em 2014, foi inserido, no sistema o PDI 2014-2018. Encontra-se vigente o PDI referente ao quinquênio 2019-2023.

Essa evolução acadêmica instituída pelo Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), a infraestrutura, a gestão acadêmica e a institucional são acompanhadas pelo processo de autoavaliação que se inicia a partir da promulgação da Portaria nº45/2000 que constitui a Comissão Própria de Avaliação Interna – CPAI. Em 2004, o então Centro Universitário de Rio Preto, aproveitando a experiência de autoavaliação, para atender as exigências da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, transforma a CPAI em Comissão Própria de Avaliação – CPA. Desta forma a CPA passa a conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

II - Conceitos obtidos nas avaliações externas institucionais e de curso

Quanto às avaliações externas (recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento), a Instituição tem avançado nos últimos anos. Nos anos de 2018, 2019 e 2022 recebeu comissão do MEC para **recredenciamento** para a Modalidade a Distância (CF 5), **autorização** dos Cursos para a Modalidade a Distância de: Direito (CF 5) e Enfermagem (CF 4). Para **reconhecimento** dos Cursos na Modalidade a Distância de Tecnologia em: Análise e Desenvolvimento de Sistemas (CF 4), Gestão Financeira (CF 4), Marketing (CF 4) e Logística (CF 5), dos Cursos de Ensino Presencial: **autorização** em Tecnologia em Gastronomia (CF 4), **reconhecimento** em: Psicologia (CF 4), **renovação de reconhecimento** dos Cursos em: Comunicação Social – Publicidade e Propaganda (CF 4), Enfermagem (CF 4) e Tecnologia em Recursos Humanos (CF 4).

Nos anos de 2020 e 2021, por conta da emergência sanitária da COVID-19, os processos que tramitavam no Sistema e-MEC, e que se encontravam nas fases de competência da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, foram sobrestados, em caráter excepcional. Em 2022, as avaliações *in loco* de Instituições e de Cursos retornaram de forma virtual.

Em relação ao ENADE, segue as últimas avaliações dos cursos: Administração obteve conceito 3 e CPC 3; Administração - EaD, conceito 2; Agronomia obteve conceito 4 e CPC 4; Arquitetura e Urbanismo, conceito 3 e CPC 2; Biomedicina, conceito 4 e CPC 4; Ciências Contábeis, conceito 3 e CPC 3; Ciências Contábeis - EaD, conceito 3 e CPC 3; Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, conceito 3 e CPC 2; Direito, conceito 3 e CPC 3; Educação Física Bacharelado, conceito 3 e CPC 3; Enfermagem, conceito 3 e CPC 3; Engenharia Civil, conceito 2 e CPC 3; Engenharia da Computação, conceito 2 e CPC 3; Engenharia de Produção, conceito 3 e CPC 3; Engenharia Eletrônica, conceito 1 e CPC 2; Farmácia, conceito 3 e CPC 4; Fisioterapia, conceito 2 e CPC 2; Jornalismo, conceito 3 e CPC 3; Medicina Veterinária, conceito 2 e CPC 3; Nutrição, conceito 3 e

CPC 3; Odontologia, conceito 4 e CPC 4; Psicologia, conceito 2 e CPC 3; Tecnologia em Estética e Cosmética, conceito 3 e CPC 3; Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, conceito 3 e CPC 3; Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos - EaD, conceito 1 e CPC 2; Tecnologia em Gestão Financeira, conceito 3 e CPC 4, Tecnologia em Marketing, conceito 3 e CPC 3, Tecnologia em Processos Gerenciais, conceito 2 e CPC 3. Desta forma, o Índice Geral de Curso contínuo de 2019 foi igual a 3.

No ano de 2020, por conta da emergência sanitária da COVID-19, os Cursos classificados no Ciclo II do ENADE, de bacharelado, licenciatura e tecnológicos das áreas de humanas e exatas, foram realizados no ano de 2021, e aguardam resultado da avaliação.

III – Projetos e processos de autoavaliação

O processo avaliativo na Instituição está sob a responsabilidade da CPA que além de coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional, conforme determina o Regimento Geral da Instituição, possui as seguintes atribuições: coordenar e articular o processo de Avaliação Interna dos Cursos de Graduação; organizar os relatórios dos processos de Avaliação; divulgar os resultados consolidados; examinar os relatórios da Comissão Externa de Avaliação dos Cursos; examinar os resultados de desempenho dos alunos no ENADE; avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); avaliar os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos (PPC).

Os processos de autoavaliação contam com a participação dos docentes, discentes, pessoal técnico administrativo e comunidade externa, na elaboração das questões que atendam aos 05 eixos estabelecidos pelo SINAES. Os questionários são aplicados duas vezes por ano para docentes e discentes, sendo: a) primeiro semestre - os alunos avaliam os docentes e o curso; b) segundo semestre – alunos avaliam o curso, os docentes e a Instituição nos seus respectivos setores e, os docentes avaliam a Instituição e a coordenação do curso. A cada dois anos o pessoal técnico administrativo avalia a instituição e infraestrutura, e a comunidade externa avalia os serviços prestados pela IES e a infraestrutura.

Com o crescimento da Instituição os processos de autoavaliação institucional passam a exigir formas mais modernas e fidedignas de tabulação de dados. Os questionários são acessados em qualquer local por meio do site da Instituição, durante o período estabelecido para a autoavaliação e encerrado esse período, o próprio sistema gera os gráficos com os resultados. A cada ano o sistema atualiza-se com a inserção de novas ferramentas e informações, tornando-se mais ágil e eficiente. Assim a autoavaliação cumpre sua finalidade de promover uma visão multilateral, que possibilite uma gestão forte e competente e que permita cumprir a missão institucional, captando a percepção dos acadêmicos, dos docentes, dos técnico-administrativos e da sociedade,

sobre cada Curso e sobre a Instituição. Os insumos consideram as características socioculturais do corpo discente, o perfil profissional dos educadores e as condições de infraestrutura da unidade.

A autoavaliação acontece nos meses de maio\junho e novembro\dezembro, período no qual os questionários são disponibilizados no Portal do Aluno e do Professor. Bianualmente os questionários são disponibilizados na Intranet para o pessoal técnico-administrativo e em urnas, nos locais de prestação de serviço da IES, para a comunidade externa. Os dados são analisados e apresentados por meio de relatórios. Os resultados são divulgados por e-mail e material impresso dos relatórios da avaliação docente, discente e técnico-administrativo às Pró-Reitorias; pelo sistema são disponibilizados os relatórios de avaliação docente e discente para os Coordenadores de Curso; pelo Professor na Rede os relatórios de avaliação discente e autoavaliação, aos docentes de cada disciplina avaliada; via Aluno Online, dos relatórios da avaliação discente quanto à infraestrutura e em relação à turma a que pertence. Completando ainda, toda a comunidade acadêmica, inclusive pessoal técnico-administrativo e comunidade externa, são convidados a participar do Workshop de Autoavaliação Institucional promovido pela CPA, que abrange todos os resultados das avaliações aplicadas. Nesse contexto, considera-se o projeto de autoavaliação uma atividade permanente porque inicia com a sensibilização da comunidade acadêmica em fevereiro de cada ano, por meio da afixação de cartazes nas salas de aula e demais espaços da Instituição; reuniões com os Coordenadores de Curso e estes com os professores no sentido de os auxiliarem na melhoria da condução do processo ensino-aprendizagem; com o envolvimento dos representantes de turmas para que consolidem conhecimentos sobre autoavaliação e incentivem os colegas a participarem cada vez mais; com a entrega de panfleto a cada aluno e discussão de seu conteúdo que versa sobre o que é a CPA, sua importância, sua composição e a importância da participação no processo avaliativo; disponibilização dos Laboratórios de Informática para a realização da avaliação. Essa sensibilização consiste em estimular a participação expressiva dos discentes, dos professores, dos servidores técnico-administrativos e dos Coordenadores de Curso.

A partir daí inicia-se a segunda etapa, que é a análise e a divulgação dos resultados a fim de que seja possível traçar estratégias para melhorias acadêmicas, de serviços e de infraestrutura. As melhorias evidenciadas pela autoavaliação são divulgadas por meio da afixação de banners em locais estratégicos da Instituição quando se tratam de construções físicas, aquisição de materiais, acervo bibliográfico e laboratórios específicos.

IV – Divulgação e análise dos resultados

A Avaliação Institucional na ótica discente utiliza a escala de Likert, com as seguintes respostas qualitativas: concordo, concordo parcialmente, indiferente, discordo parcialmente e discordo. A partir de então a análise dos resultados é procedida principalmente de duas formas: na valoração das respostas e composição de um índice composto de desempenho, e na análise de incidência percentual das respostas em índices de crítica e de destaque.

A metodologia de valoração de respostas é aplicada para cada questão da avaliação institucional até a composição do índice de desempenho, que é um índice composto de vários indicadores e variáveis dispostos no questionário. Desta forma os conceitos são atribuídos numa escala de satisfação do aluno, sendo: o conceito 1,0, para cada resposta assinalada como "discordo"; o conceito 2,0, para as respostas "discordo parcialmente"; o conceito 3,0, para as respostas "indiferente"; o conceito 4,0, para as respostas "concordo parcialmente" e o conceito 5,0, para as respostas "concordo". A média dos conceitos resultantes das respostas efetuadas é o resultado do conceito de desempenho do item analisado. A média do conceito por Turma é obtida a partir do resultado alcançado em relação a todos os itens avaliados. A média Geral é obtida a partir da média dos conceitos de todas as turmas em que o docente ministra aulas ou, ainda, para a avaliação da Coordenação este item representa a média simples das notas obtidas por todas as turmas do Curso. As médias das avaliações sobre a Coordenação do Curso, infraestrutura e atendimento, não compõem a média do docente. Assim, se obtém o Índice de Desempenho Docente da mesma forma: a média de todos os itens avaliados na 2ª etapa de Avaliação compõe o Índice de Desempenho da Coordenação e a média de todos os itens avaliados na 3ª etapa compõe o Índice de Desempenho da Infraestrutura na ótica discente.

Por sua vez, a segunda forma de análise efetuada - Índice de Crítica e Índice de Destaque - possibilita facilitar a visualização das informações e verificar a tendência das respostas mais rapidamente. O Índice de Crítica é a soma do percentual de respostas "discordo" e "discordo parcialmente" com valor maior que 25%. O Índice de Destaque é a soma do percentual das repostas "concordo" e "concordo parcialmente" com valor maior ou igual a 70%.

A Avaliação Institucional na ótica docente é bastante semelhante a efetuada na ótica discente. Desta vez são analisados na 1ª etapa a Coordenação; na 2ª etapa as disciplinas e turmas, e na 3ª Etapa, a infraestrutura de atendimento e autoavaliação, sendo esta última aplicada apenas uma vez ao ano, em todas as etapas o questionário é direcionado igualmente para a escala de avaliação Likert. Os resultados também são analisados a partir dos índices compostos de satisfação: de desempenho, de crítica e de

destaque. Neste mesmo modelo aplica-se as avaliações para os discentes e tutores de EaD; avaliações técnico-administrativas e comunidade externa.

A IES conta com um robusto sistema de informações desenvolvido pelo seu Núcleo Central de Informática – NCI, que garante um processo de avaliação capaz de atingir a todos os personagens internos da IES, bem como a certeza de que cada indivíduo conseguirá responder apenas uma vez a cada questionário proposto por ciclo avaliativo. Prima-se, também, pelo anonimato de todos os respondentes garantindo, assim, a tranquilidade necessária para que todos possam expressar suas opiniões sinceras. Da mesma forma que o Sistema de Avaliação permite a CPA gerar os questionários e distribuí-los aos destinatários, também proporciona a divulgação dos resultados que são direcionados da seguinte forma:

- os **Coordenadores de Curso presencial** têm acesso a relatórios com resultado das avaliações respondidas pelos **discentes** quanto: às disciplinas e docentes; infraestrutura e atendimento; conhecendo o discente e perfil discente, e avaliações respondidas pelos **docentes**: disciplinas e turmas; infraestrutura, atendimento e autoavaliação e autoavaliação docente;
- os **discentes** tem acesso: a disciplinas e docentes; infraestrutura e atendimento;
- os **docentes** tem acesso: a disciplinas e docentes; infraestrutura, atendimento e autoavaliação;
- os **Coordenadores de cursos EaD** têm acesso: à autoavaliação discente; avaliação diagnóstica da Instituição; avaliação diagnóstica do Polo; visão do aluno sobre o período; conhecendo o discente e avaliação realizada pelos tutores;
- os **discentes EaD** têm acesso: à autoavaliação discente;
- as **Pró-Reitorias** recebem os diversos relatórios citados anteriormente e, em especial, a Pró-Reitora Acadêmica recebe os relatórios de avaliação do Coordenador de Curso respondidos pelos discentes e docentes, que após analisados servem de instrumento para feedback aos Coordenadores.
- a CPA está em processo de implementação de uma página <https://www.unirp.edu.br/CPA.aspx> junto ao portal do UNIRP com foco em divulgar documentos que são de interesse da comunidade interna e externa.

Além da divulgação por meio do sistema e pela entrega de relatórios escritos, toda a comunidade da IES (docentes, discentes, coordenadores, servidores técnico-administrativos, Pró-Reitores e Reitor) é convidada a participar de Workshops de Avaliação promovidos pela CPA, onde são apresentados os resultados das avaliações, proporcionando à comunidade acadêmica a oportunidade de discuti-los e, em conjunto, quando necessário, tomam-se ações corretivas e ou de melhoria, como por exemplo a criação de novas questões e até mesmo a sugestão de novas avaliações, assim como a avaliação de desempenho docente em formato 360 graus.

Quinzenalmente, a Pró-Reitora Acadêmica realiza encontro denominado Programa Institucional de Seminários sobre Legislação Educacional – PISLE e Reunião Acadêmica, que conta com a participação de Coordenadores de Curso e chefias de Departamento. Nestas reuniões a CPA, sempre que necessário, tem espaço para sensibilizar quanto à participação nas avaliações, apresentar resultados e discutir estratégias, bem como ouvir demandas e propor novos instrumentos/questões. Pari passo com a divulgação das notas e relatórios de avaliação externa, estes são enviados às Pró-Reitorias que divulgam ao Coordenador de Curso para que este leve ao conhecimento dos órgãos internos do Curso (Colegiado e NDE), aos docentes e discentes, ao mesmo tempo em que são comentados nas reuniões com os demais coordenadores para que se crie a plena consciência da avaliação e se propicie processo de melhoria contínua por meio do exemplo.

Além dos relatórios emitidos pelo Sistema de Avaliação e disponibilizados ao público-alvo como descrito anteriormente, a CPA elabora relatórios para discussão dos dados obtidos por meio de textos analíticos. Os relatórios de apresentação dos resultados contêm textos analíticos, tabelas e gráficos que possibilitam à Instituição se apropriar dos resultados da Avaliação Institucional dentro dos diversos questionários aplicados, obtendo, assim, uma permanente avaliação e monitoramento dos cursos e da Instituição sob seu olhar interno e externo, facilitando a proposição de políticas e ações que venham atender aos discentes, docentes, coordenação, funcionários técnico-administrativos e infraestrutura.

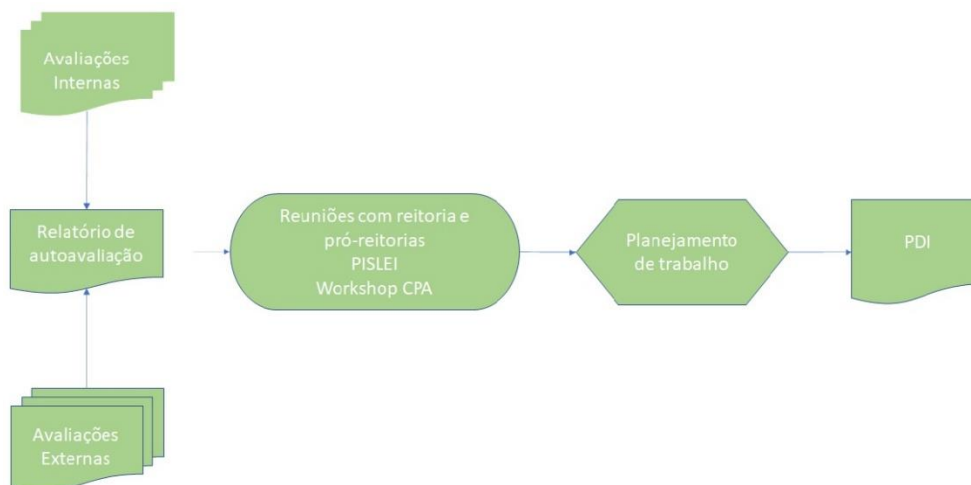
V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Quanto às melhorias estruturais, estas são realizadas permanentemente como: obras de acessibilidade com a instalação de pisos táteis; placas em braile; banheiros adaptados aos PNE; ampliação da Biblioteca e seu acervo bibliográfico; melhoria nos laboratórios existentes e construção de outros para atender às exigências de novos cursos; construção de salas de aula e aquisição de equipamentos e recursos didáticos.

É notório que o processo avaliativo tem encaminhado a gestão dos cursos e a gestão institucional para patamares mais consolidados, exigindo dos mesmos, planejamentos financeiros e pedagógicos anuais, a fim de evitar a improvisação.

As avaliações internas mostram que os índices de qualidade se elevaram em todos os cursos devido à implementação de ações para a melhoria e construção de novos laboratórios específicos, acervo bibliográfico, estrutura física e corpo docente. Em relação às avaliações externas (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) a IES tem avançado nos últimos anos. No que se refere ao ENADE observa-se a constância de conceitos positivos para os cursos avaliados.

Desta forma, os processos avaliativos subsidiam a IES no direcionamento as ações a serem todas, por meio da reflexão de seus resultados apresentados no Workshop anual da CPA, das reuniões realizadas com a reitoria, pró-reitorias no PISLEI, decide-se as ações a serem realizadas de imediato ou a serem inseridas no planejamento estratégico e no PDI. A figura a seguir representa toda esta dinâmica:



Relacionamos a seguir um conjunto de ações realizadas no âmbito acadêmico e administrativo, originários desta dinâmica representada na figura acima.

Gestão Acadêmica:

- Capacitação para os docentes nas disciplinas transversais
- Capacitação para docentes na disciplina de LIBRAS
- Capacitação para docentes na disciplina de Didática do Ensino Superior
- Capacitação para docentes acolherem alunos com algum tipo de transtorno
- Oferecimento aos discentes do Programa Institucional de Nivelamento – PROIN
- Campanha de divulgação da biblioteca virtual
- Incentivar maior desenvolvimento de iniciações científicas
- Ampliação da capilaridade do EaD
- Criação do Comitê de Enfrentamento de Crise (COVID-19)
- Realização de Concurso de Bolsas
- Criação de Crédito Estudantil Próprio
- Investimento em CRM para divulgação de cursos
- Criação de políticas de acompanhamento ao egresso
- Incentivo novos projetos de extensão
- Reestruturação dos projetos político-pedagógico dos cursos de graduação
- Uniformização dos procedimentos acadêmico-administrativos
- Criação do setor de atendimento ao aluno
- Criação de Grupos de Trabalho – Área acadêmica

Gestão Administrativa:

- Aquisição de novos computadores
- Adaptação de salas de aulas para transmissão ao vivo
- Mudança da localização do Núcleo de Prática Jurídica – NPJ
- Pintura interna dos blocos do campus I
- Criação do Centro de Convivência
- Mudança da coordenação do EaD para o campus I
- Mudança do Departamento de Pessoal para o campus I
- Aumento da banda de internet
- Criação de e-mail institucional para todos os discentes
- Ampliação do contrato com a Microsoft
- Implementação do Sistema Microsoft Teams
- Pintura em áreas comuns da unidade I
- Melhora na segurança da unidade I (reforma da entrada e instalação de catracas)
- Aquisição de aparelhos de TV
- Melhora no nível de iluminação de alguns pontos específicos dos campi
- Aquisição de aparelhos de Datashow
- Aquisição de telas de projeção
- Aquisição de microfones
- Reformas de carteiras universitárias
- Melhora na qualidade de atendimento de Centro de Atendimento
- Troca de prédio Clínicas Integradas
- Substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED
- Melhorias no Centro de Comunicação
- Melhorias nas Clínicas de Odontologia
- Melhorias na Fazenda Experimental
- Mudança e reestruturação da Farmácia-Escola
- Ampliação do Laboratório de Materiais – Engenharia Civil
- Criação de novos laboratórios
- Criação do Comitê de Acessibilidade

VI – Processos de gestão

No que diz respeito às melhorias acadêmico-pedagógicas, os resultados avaliativos produzem ações na gestão acadêmica, como por exemplo: adequações e alterações curriculares; atualização dos PPC's; ampliação, adaptação e expansão das instalações, incluindo laboratórios básicos e específicos, além da atualização do acervo bibliográfico de vários cursos e de subsidiar o PDI.

Para minimizar resultados considerados baixos, são realizados encontros com docentes e Coordenadores de Curso. Nesses encontros são discutidas questões como: a necessidade da apresentação e discussão do plano de disciplina, seu conteúdo programático e, especialmente, sobre o sistema de avaliação com os alunos; a elaboração das aulas estruturadas; a interdisciplinaridade; esclarecimentos sobre o Regimento Interno; a importância de unidade nas exigências de cada Curso, tornando-o coeso e alinhado aos princípios gerais presentes no PDI.

VII – Demonstração de evolução institucional

As avaliações internas e externas são entendidas como balizadoras das análises autoavaliativas e servem para apontar possíveis distorções, assumindo função mediadora entre a noção de qualidade praticada pela Instituição e a qualidade no sentido geral, fornecendo elementos comparativos para ações corretivas. Sendo assim desde 2002 a Instituição experimenta um período de crescimento intenso com importantes repercussões para a consolidação dos Cursos e o aprimoramento de suas políticas a partir das avaliações internas e externas, como por exemplo: compromisso didático-pedagógico; qualificação profissional do corpo docente e do corpo de servidores técnico-administrativos; atenção aos discentes; adequação da infraestrutura física e de apoio; gestão organizacional e responsabilidade com o desenvolvimento regional; implantando, analisando e desenvolvendo as políticas constantes nos PDI's. Para a constatação desse fato basta consultar o rol dos principais programas e políticas institucionais implantados nesse período e em vigência, dentre os quais podemos destacar: apoio psicopedagógico aos estudantes; apoio à participação e realização de eventos; apoio à publicação de trabalhos acadêmicos; apoio cultural, educacional, esportivo e de lazer à comunidade; avaliação das atividades acadêmicas; controle de egressos; bolsas de estudo; nivelamento; monitoria; iniciação científica; capacitação docente; capacitação de servidores técnico-administrativos; apoio didático-pedagógico aos docentes; contratação docente; avaliação docente; avaliação dos Cursos e da Instituição; políticas estudantis; atualização do acervo e recursos das Bibliotecas; políticas ambientais e étnico-raciais no âmbito dos cursos e da Instituição, entre outros. Esses programas são registrados em publicações internas da Instituição, consolidando a formação do conhecimento desenvolvido no período, a exemplo dos seguintes documentos, todos submetidos às Comissões de Avaliação do MEC: Aditamento dos PDI's; PPI; Relatório de Avaliação Institucional da CPA do UNIRP (confeccionado, anualmente, no mês de março).

O UNIRP possui indexadas a Revista Eletrônica Jurídica-Universitas (ISSN 1982-3924), Revista Eletrônica de Pesquisa-Universitas (ISSN 2238-2216), Revista Eletrônica de Odontologia e Clínica Integrada da UNIRP-Universitas (ISSN 2527-2071) e os Anais Eletrônicos do Congresso Científico (ISSN 2316-7629), instrumentos da política científica, cuidando de temas ligados ao mundo jurídico e às áreas Biológicas e Agrárias, Exatas, Humanas e Saúde, visando à disseminação dos trabalhos dos docentes, dos discentes e de autores que se interessem em divulgar suas pesquisas com objetivo de contribuir para o crescimento e desenvolvimento da produção científica nacional. O UNIRP também possui veículos de divulgação da produção acadêmica, intelectual, artística, cultural e científica, como: Revista da Iniciação Científica e Revista da Extensão.